

Liderança Disruptiva

Lucy Mari Tabuti *

15 de janeiro de 2024

Se você é do Mundo Corporativo ou já passou por ele, deve ter tido alguma vez na vida a triste experiência de ser liderado(a) por uma pessoa despreparada e ou abusiva para a função. Infelizmente, estamos vivendo um momento quando muitas pessoas tóxicas estão em função de liderança, disseminando seu despreparo para dezenas ou centenas de subordinados, minando sua saúde física, mental e emocional e eliminando seus sonhos como colaboradores. O mundo empresarial e as organizações ainda trabalham com resquícios da Teoria da Administração Científica, modelo introduzido por Frederick Taylor entre o final do século XIX e o início do século XX e aperfeiçoado por Henry Ford em sua linha de montagem de carros. Esta Teoria encarava o funcionário como uma máquina, focando apenas na parte operacional e na produtividade, o que provocava inúmeras doenças e problemas psicológicos e emocionais. Se acreditava que as pessoas tinham que ser mandadas por alguém autoritário para que elas obedecessem, seguissem as regras e fossem o mais produtivas possível, por meio da dominação hierárquica.

Apesar de outras Teorias Administrativas terem surgido depois disso, elas evoluíram lenta e gradativamente na teoria e muito pouco na prática. Desde sempre, o ser humano nunca se sentiu motivado de verdade sendo mandado por alguém, ainda mais de forma autoritária, impositiva e injusta, já que um indivíduo só se sente realmente inspirado quando tem o exemplo e apoio das pessoas em seu entorno, sentindo bem-estar e segurança.

O Mundo Corporativo hoje sofre muitas críticas e carrega estereótipos bastante negativos por ter se

tornado predominantemente um ambiente tóxico para se trabalhar. Existe competitividade em excesso, processos burocráticos e engessados, perfis de colaboradores que estão pré-moldados a essa competição e produtividade insana, com tendência a passar por cima de colegas, com naturalidade e apoio de superiores, além de falta de ética, assédio moral, corrupção, dentre tantos outros desafios constantes. As Culturas Organizacionais têm sido comparadas a uma Cultura Psicopática, onde funcionários com perfil e comportamento de psicopatas são as que se sobressaem, mesmo não necessariamente sendo portadoras desse transtorno, que é de apenas 1% a 4% da população mundial. Assim, o que dizer e o que esperar de um lugar onde pessoas que agem de forma psicopática são consideradas as melhores, já que elas é que são promovidas, reconhecidas e se tornam líderes dos demais?

Existe um caos instaurado nos ambientes corporativos que vem adoecendo milhões de pessoas no mundo todo, levando a doenças mentais graves como ansiedade, depressão, *burnout*, até o suicídio.

Muitas pessoas não sabem como ganhar o seu sustento, além da experiência que possuem prestando seus serviços a uma empresa, que por sua vez, lhes dizem o que devem fazer. Estamos sendo moldados pela sociedade há séculos neste modelo de subsistência, quando o indivíduo se vê condenado a um abuso mental, emocional e psicológico dia após dia para pagar suas contas, então ele sente que é melhor morrer do que continuar naquilo que vivencia como uma prisão.

A estafa mental é tamanha, que a pessoa trabalha o dia inteiro num nível de insatisfação tão

grande, que quando a jornada profissional acaba, ela não tem mais energia ou força de vontade para qualquer outra atividade. Sua vida fica limitada a uma rotina desgastante e torturante para sua psique. É desumano! Não à toa, estamos vivendo uma era quando incontáveis profissionais estão decidindo se tornar autônomos para fugir do que um dia eles acreditaram ser uma realização de carreira, mas não é bem assim. Quem vive numa empresa com esse tipo de comportamento sofre. Sofre ao levantar-se da cama, por saber que passará todo o dia num lugar onde ela não é feliz e não produz por satisfação, mas por medo da escassez e obrigação. E como mudar esse cenário caótico que tomou conta do Mundo Corporativo em todo o planeta? É um longo processo, que não sabemos quando se transformará por completo, mas que começa e termina com pessoas. Como toda Cultura Organizacional, o comportamento é influenciado de cima para baixo, por isso, este trabalho deve começar pela Liderança, uma Liderança Disruptiva.

Você já ouviu falar em Liderança Disruptiva?

O desenvolvimento de um líder que poderá ir contra essa tendência é alguém que desenvolve sua Inteligência Emocional, uma pessoa que cura suas feridas internas sem projetar nos demais as suas dores e traumas, ainda que de forma inconsciente. O líder que estará pronto para transformar a realidade atual do Mundo Corporativo é aquele se encontra com o seu Eu, que soma com seus conhecimentos e sabedorias e então multiplica, compartilhando o que sabe, por meio de um comportamento positivo.

A pessoa líder de verdade é aquela que compreende os próprios conhecimentos como uma soma, ela é capaz de perceber em sua trajetória de vida, que tudo que vivenciou é experiência, que pode ser compartilhada e assim multiplicada. Este líder motiva seus subordinados a perceberem também em suas trajetórias todo o conhecimento que possuem, ele ajuda essas pessoas para que elas percebam o todo que sabem e como podem passar seu conhecimento adiante.

O líder disruptivo trabalha com humanização e com linguagem positiva, acolhedora. Ele usa de linguagem não violenta, humanizada e efetiva. Não existe mais autoritarismo, imposição, assédio e agressividade. Esses líderes já compre-

enderam que ser líder não é algo simples. Ser liderado também não. Porém, com uma comunicação não violenta, acolhedora e empática, o resultado final é sempre o que todos buscam.

Como formar um Líder Disruptivo?

O Líder Disruptivo antes de tudo é uma pessoa que se tornou consciente ao longo de sua vida, que em algum momento passou a buscar o autoconhecimento e o autodesenvolvimento por si mesmo e não apenas por motivos profissionais e financeiros.

O indivíduo que se percebe dotado de mentes Consciente e Inconsciente é alguém que não para de se lapidar e se desenvolver em todas as áreas da sua vida. É muito comum que líderes ruins atuem tão somente na vida profissional, pois estão vivendo num desequilíbrio tão grande e intenso, que deixam de lado todos os outros aspectos de suas vidas: familiar, afetiva, espiritual, saúde e lazer.

O líder disruptivo se desenvolve em todas as áreas de sua vida, porque ele adquire conhecimento e ciência de que precisa se equilibrar como um todo. No mundo atual, vivemos um banquete de possibilidades para o autoconhecimento e desenvolvimento da inteligência emocional, de nossos *soft skills*: por meio da Psicanálise, Psicologia Comportamental, Psicologia Positiva, Terapias, Mentorias, Cursos, *Coaching*, Hipnoterapia e tanto mais.

Não há desculpas para não se desenvolver e quem busca o crescimento pessoal e profissional acaba adquirindo conhecimento em várias áreas e sabedoria de vida, que reverberarão no Mundo Corporativo e principalmente no papel de Liderança.

Este novo movimento é a Liderança Disruptiva que vem quebrar os antigos padrões de abuso e toxicidade tão em alta nas organizações.

O Líder Disruptivo é o sonho dos colaboradores que estão cansados, sem esperança e sem qualquer possibilidade de enxergar uma luz no fim do túnel.

Que tipo de Líder é você?

Que Líder você quer ser?

Eu lhe convido(a) a se olhar por dentro e desen-

volver a Liderança em si mesmo(a) em primeiro lugar, para seguir o caminho da Liderança Disruptiva, em seguida.

Se abra, se permita!

Encontre e viva o melhor de você!